

## Silvia Massari foge da comparação com Marília numa peça mais curta

São Paulo — Fotos de Murilo Menon



A estrela no auge do sucesso: distância proposital da montagem carioca

# São Paulo vê "Dalva" sem o mito

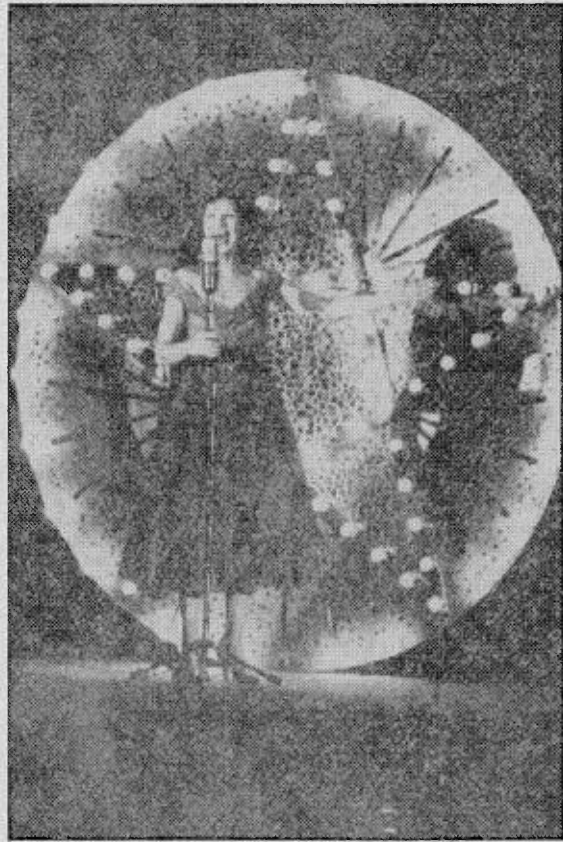
Lina de Albuquerque

**S**ÃO PAULO — A atriz e cantora soprano Silvia Massari, a nova Dalva de Oliveira na versão paulista de umas das montagens de maior sucesso no Rio de Janeiro no ano passado, já sabia que as pessoas iriam fazer comparações — mas quem já foi assistir ao musical no Teatro Bandeirantes, procurando a marca de Marília Pêra na sua leitura, não a encontrou. Para não correr esse risco, Silvia Massari, que não é boba, tratou de pregar-se: "Fiz de conta que não tinha assistido ao antigo espetáculo e adorado a atuação de Marília", contou.

Desde o primeiro ensaio, há dois meses, ela saiu à procura de uma Dalva bastante diferente daquela revivida por Marília Pêra. Fez questão de "zerar tudo", como se a montagem carioca, dirigida por Roberto Talma, nunca tivesse existido. Nem mesmo quis conhecer os tapes gravados do espetáculo anterior. A atual direção de Jorge Fernando, que nas duas Dalvas encarna Bombom, secretário e confidente da cantora, inspirado em Nacib Nafer, imprimiu ao espetáculo um padrão de show de revista, "enxugou" o texto de Renato Borghi e de João Elísio da Fonseca, reduzindo-o a um único ato de uma hora e meia, e salpicou propositalmente, com a ajuda do cenógrafo Américo Issa, algum kitsch no visual — como um rádio de quatro metros de altura, uma enorme estrela de lâmpadas e um espelho ao fundo do palco.

Silvia Massari, convidada a integrar a montagem pela sua atuação no espetáculo *As noviças rebeldes*, queria revelar o lado comum, cotidiano da cantora: apresentá-la menos mística do que na outra *A estrela Dalva*. Se depender dos aplausos efusivos de Luis Carlos Laborda, diretor de produção da maior parte das minisséries da Rede Globo desta década, como *Avenida Paulista*, *Rabo de saia* e *Grande sertão*, ela já conseguiu: "A Dalva de Marília estava ótima — ela soube contar muito bem a vida da Rainha do Rádio". Mas Silvia não conta. Ela vive a personagem", elogiou. "Finalmente ela conseguiu um papel a sua altura."

Jorge Fernando preocupou-se em organizar o espetáculo de tal forma que o próprio roteiro musical servisse de enredo. Pontuada por 26 músicas, com arranjos de Cesar Camargo Mariano e pelo próprio Bombom, personagem que funciona como fio condutor de toda a trama, Dalva de Olivei-



Silvia/Dalva num programa de calouros: em comum, a vontade de vencer

ra trilha, em uma hora e meia, seu caminho de sucesso e decadência. "A vida de Silvia deve mudar agora", apostou o diretor, mais conhecido pelo seu trabalho nas novelas *Guerra dos sexos*, *Vereda tropical* e *Brega e chique*. Fernando, que também já dirigiu shows de Ney Matogrosso, Simone e Elba Ramalho, exclamou no final da estréia: "Ela deu uma porrada no coração do povo."

O coração de Silvia Massari, pelo menos, está pulsando mais forte. Como Dalva de Oliveira, natural de Rio Claro, ela nasceu numa pequena cidade no interior de São Paulo, Jardinópolis. Criada em Ribeirão Preto, também interior do estado, mudou-se para São Paulo com 17 anos. O musical *Fantastiko*, dirigido por Amir Haddad, com Moacyr Franco no papel principal, foi o primeiro passo: a bela voz de soprano e o desembaraço no palco lhe valearam um papel de destaque, disputado por outras 470 candidatas. Nesse intervalo de quase 20 anos ela participou de diversas montagens, como *Evita*, *Ai vem o dilúvio*, e até integrou quadros de humor no programa dos Trapalhões. "Mas este é o meu papel mais importante", diz. "Tenho em comum com Dalva de Oliveira a luta pelo reconhecimento do público, a força de vontade, e a certeza de que vou vencer."



No Trio de Ouro: "Silvia conseguiu enfim um papel à altura", diz o diretor